



Disciplina – Teoria e Análise de Relações Internacionais da Defesa e da Segurança II (4 créditos).

Título do curso – “A política externa brasileira e os temas de segurança e defesa”.

Professor- Renato Petrocchi – [rpetrocchi@id.uff.br](mailto:rpetrocchi@id.uff.br) “

Horário: terças feiras, das 14:00 hs às 17:00 hs.

Período – 2020.2

#### PROGRAMA DA DISCIPLINA

##### EMENTA.

O Brasil no cenário Internacional de segurança e defesa. O continente dentro de outro continente: o Brasil na América do Sul. Política nacional e internacional: descompassos e sintonias. Brasil, EE.UU. O Mercosul e a ALCA e as implicações na segurança e defesa. Política de defesa, segurança e desenvolvimento: Da Política Externa Desenvolvimentista à Política externa Independente (1951-1964). Segurança e Desenvolvimento no Regime militar: Brasil Potência (1964/1979). Abertura política, resistência democrática e a crise do Projeto do Brasil (1979/1990). Longo intervalo: o País em busca de um projeto na sociedade internacionalizada. Forças Armadas e a política externa brasileira.

##### OBJETIVOS E APRESENTAÇÃO.

O presente curso propõe discutir com os alunos do Programa da Pós-Graduação em Estudos Estratégicos, em boa parte das seções, o problema da baixa articulação entre a política externa brasileira e os temas de segurança e defesa enquanto uma característica que se tornou recorrente na história da inserção internacional do país (especialmente, no período republicano da era Vargas à conjuntura contemporânea). Para tanto, foi selecionado um conjunto de análises que aborda de forma conjugada supostas causas históricas, fatores ideacionais e trajetórias institucionais distintas entre as áreas da diplomacia e da defesa (conforme sugeriu Maria Regina Soares de Lima, “*Diplomacia, defesa e a definição política dos objetivos internacionais*”) as quais, podem estar nas origens deste déficit particular de integração estratégica contemporânea para fundamentar a atuação internacional do Brasil. Enquanto *diplomacia* e *economia* constituíram os principais, recursos e atividades, que estiveram na base da história da política externa brasileira (como, por exemplo, Amado Luiz Cervo *Inserção Internacional: formação dos conceitos brasileiros*), os temas de *segurança* e *defesa* ficaram, comparativamente, a mercê da agenda desenvolvimentista tanto, em âmbito regional quanto, no plano mundial. Um dos desafios políticos importantes mais recentes que corresponde às fases da *Nova República* e da *Era Pós-Bipolar*, é justamente o de encontrar *combinações virtuosas* (nexos virtuosos) entre o *desenvolvimento*, enquanto tema tradicional e central de nossa agenda diplomática e, outras demandas e projetos identificados neste mesmo período hodierno como, a consolidação e o aprofundamento da democracias, doméstica e regional, da justiça social, dos direitos humanos, das iniciativas de preservação ambiental, mas também, do modo de enfrentar os problemas de segurança e defesa diante da maior e mais ambiciosa integração/exposição do país às atividades e fluxos da globalização. Acreditamos que a revisão crítica de uma determinada literatura, selecionada nos **Tópicos das Seções** deste Programa, deverá nos levar ao final do semestre a uma compreensão mais apurada sobre como chegamos a este contraste entre o elevado e, diga-se de passagem, muito eficaz uso do “*soft power*” diplomático para mobilizar e obter consensos internacionais e a diminuta disposição - difusa e arraigada na cultura política brasileira - para formar uma capacidade dissuasória convencional, consistente e condizente com as novas e ampliadas aspirações internacionais do país nos últimos trinta anos.

Outra transformação recente da política externa brasileira que será, também, objeto de exame e de debate no presente Curso refere-se a significativa ampliação de sua agenda internacional de modo a torná-la mais impactante sobre uma variedade muito maior de agentes domésticos com seus interesses e preocupações específicos. Trata-se dos interesses governamentais de diferentes agências e burocracias do Estado (incluindo as Forças Armadas), de governos subnacionais (prefeituras e governos estaduais) de grande cidades que assumem de modo crescente o papel de atores políticos globais, dos legislativos, dos partidos políticos e, ainda de agentes privados como; grupos empresariais com investimentos no exterior, organizações não governamentais e movimentos sociais com vínculos transnacionais. Tal ampliação corresponde a uma gama mais plural de temas e questões que vão desde saúde pública, meio ambiente, direitos humanos, agricultura, esporte, educação até refugiados, segurança interna e internacional, operações de paz e cooperação para o desenvolvimento. De uma subárea das relações internacionais e de um assunto especializado e reservado a um grupo de diplomatas, relativamente, insulado e avesso a participação dos indivíduos e da sociedade (conforme escreveu Bertrand Badie “o intruso social” em *O Diplomata e o Intruso*), a política externa no Brasil vinha se aproximando, cada vez mais, a uma política pública nacional submetida ao amplo debate democrático doméstico. Podem ser estudadas quatro consequências principais deste processo contemporâneo de formulações e de decisões em política externa, conforme observou Maria Regina Soares de Lima (“Tradição e Inovação na Política Externa Brasileira”): 1) a construção de novas *constituencies* na política externa; 2) a demanda por mudanças institucionais no processo decisório; 3) a ampliação das dificuldades

de coordenação da política externa e, 4) a maior politização da política externa. Tais consequências e desafios envolvem, de forma semelhante, a formulação e a implementação da política de defesa corrente no país.

## AVALIAÇÃO

Para o êxito do curso é imprescindível a participação propositiva dos pós-graduandos da turma nas seções do Programa planejadas para o semestre. No próximo item, **Tópico das Seções** (ou, cronograma das aulas), estão indicadas as leituras obrigatórias e de apoio para cada encontro online. Como há uma relação de “variável independente” entre as leituras obrigatórias indicadas e os debates das seções, é necessário que os alunos leiam efetivamente os textos de indicação obrigatória antes destas seções seja, na qualidade de referenciais teóricos e conceituais para as discussões seja, como estudos pertinentes para a análise comparativa. A avaliação do curso será baseada na realização por parte dos pós graduandos de um *Paper* acadêmico a ser entregue no final do mês de janeiro de 2021 cujo Roteiro para elaboração desse trabalho estará disponibilizado para a turma em arquivo pdf no *Classroom* no início do curso.

## TÓPICOS DAS SEÇÕES (cronograma das aulas)

(01/09) **1ª Seção. Apresentação do curso, do cronograma de leituras e das formas de avaliação.** Política Externa: suas definições, considerações, níveis de análise e periodizações. Da definição “clássica” como uma área essencial para a sobrevivência e prosperidade dos Estados à da Política Externa contemporânea como uma Política Pública. Diferenças entre diplomacia e política externa, entre relações internacionais e política externa. O raciocínio característico da política externa: a análise e/ou o cálculo dos **dilemas** (as *limitações* para a inserção internacional do país, avaliação dos *passivos* domésticos) e **desafios** (as *oportunidades* para a atuação do país na política internacional, avaliação dos *ativos* internos). Política Externa como conjugação de interesses e ideias dos representantes de um Estado sobre sua inserção internacional. Uma política sistêmica configurada a partir da política internacional ou, uma política nacional formulada principalmente a partir de demandas e conflitos internos? Uma política de Estado ou uma política de governo? Novos atores e agendas da PEB. As *periodizações* ou *interpretações* da política externa brasileira: o valor analítico de periodizar e comparar fases, períodos e séculos no estudo da história da presença do Brasil no mundo: o breve ou “brevíssimo” século XX em contraste com um “longo século XIX” (exemplos de Lafer, Pinheiro e Cervo). A partir do início do período republicano, a configuração gradual de um deficit de integração estratégica na atuação internacional do país em função da baixa articulação entre diplomacia e defesa (poder militar): caminhos paralelos, institucionais e de papéis distintos com excessivo grau de autonomia corporativa em relação ao poder político representativo. Muita diplomacia, comércio, economia, alguma segurança e quase nenhuma defesa na configuração histórica da política exterior do Brasil no período republicano. A busca pela autonomia como um fator constante e recorrente da política externa brasileira nos últimos cem anos, mesmo com a adoção de estratégias variadas de atuação internacional: (1) aproximação de um ou dois novos polos de poder na política mundial, (2) a diversificação de parcerias ou maior participação em instituições internacionais, (3) o alinhamento a uma determinada potência hegemônica. A variação de *paradigmas estratégicos* na dinâmica de formulação e implementação da PEB ao longo de sua história. Três premissas sobre as transformações da política externa brasileira nos séculos XX/XXI (Leticia Pinheiro): 1. o mesmo modelo de desenvolvimento não implica em uma única linha de atuação de política externa (por exemplo: a ISI fundamentou diferentes linhas de política externa, ou “os mesmos interesses podem ser alcançados por meio de estratégias e princípios político-ideológicos distintos); 2. a mudança na natureza do regime político não determina uma mudança no conteúdo da política externa; 3. a política externa pode ser objeto de uma profunda revisão sem que haja alteração substantiva no regime político.

### Leituras obrigatórias:

- HILL Christopher J. “What Is to Be Done? Foreign Policy as a Site for Political Action”. *International Affairs* (Royal Institute of International Affairs 1944-), vol. 79, no 2, 2003, pp. 233-255.
- LIMA, Maria Regina Soares de. “Diplomacia, defesa e a definição política dos objetivos internacionais: o caso brasileiro” in: JOBIM, Nelson A., ETCHEGOYEN, Sergio W. e ALSINA, João Paulo (Org.) Segurança Internacional: perspectivas brasileiras. RJ, Ed. FGV, 2010, pp. 401-418.
- PINHEIRO, Leticia. Política Externa Brasileira (1889-2002). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

### Leituras de apoio:

- HILL, Christopher J. *The Changing Politics of Foreign Policy*. New York, Palgrave Macmillan, 2003, pp. 1-155, 219-282, 308-337 e 345-357.
- PUTNAM, Robert. “Diplomacy and Domestic Politics. The Logic of Two-Level Games”. *International Organization*, 42, 1988, pp. 427-460.
- BADIE, Bertrand. *O diplomata e o Intruso – A Entrada das Sociedades na Arena Internacional*. Salvador, EDUFBA, 2009.
- PINHEIRO, Leticia e MILANI, Carlos R. S. (Orgs.) *Política Externa Brasileira: as praticas da política e a política das praticas*. RJ, Ed. FGV, 2012.
- DEVIN, Guillaume. *Sociologia das Relações Internacionais*. Salvador, EDUFBA/EDUFAL, 2009, pp. 75-118.

- PINHEIRO, Letícia. “Unidades de Decisão e Processo de Formulação de Política Externa Durante o Governo Militar”, in ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon (Org.). *Sessenta Anos de Política Externa Brasileira (1930-1990)*. SP, Annablume/ NUPRI/USP, 2000, volume 4. Pp.449-474.
- PINHEIRO, Letícia. “Traídos pelo Desejo: um ensaio sobre a teoria e a prática da política externa brasileira contemporânea”. Revista *Contexto Internacional*, Rio de Janeiro, vol. 22. Numero 2, julho-dezembro de 2000, pp. 305-335.
- SALOMON, Mónica; PINHEIRO, Letícia. “Análise de Política Externa e Política Externa Brasileira: Trajetória, Desafios e Possibilidades de um Campo de Estudos”. *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 56, no 1, 2013, pp. 40-59.
- Salomón, Mónica. Política Externa la Acción Exterior de los Gobiernos Subnacionales y el Análisis de Políticas Exteriores. Paper apresentado no 1o Encontro Nacional da ABRI. Brasília, 2008.
- Salomón, Mónica. “Em que Medida É Possível Integrar a Cooperação Descentralizada na Dimensão Sul-Sul da Política Externa Brasileira?” *Mural Internacional*, vol. 3, no 2, 2012, pp. 9-15.
- WALTZ, Kenneth N. “International Politics is not for Foreign Policy” *Security Studies*, v.6, n. 1, pp. 57-57, 1996.

(08/09) **2ª Seção.** Análise e discussão da primeira hipótese que corresponde a uma causa histórica da baixa integração entre diplomacia e defesa: **o processo político do golpe militar/oligárquico de 1889 formador do regime republicano no Brasil.** Uma “República pouco democrática e de cidadania restrita” ou, uma República desacompanhada dos valores do republicanismo. “Nada se mudaria; o regime, sim, era possível, mas também se muda de roupa sem trocar de pele” (Machado de Assis no romance *Esau e Jacó*). Descontentamentos e ressentimentos militares com o regime imperial desde a Guerra do Paraguai, a influência da formação positivista da Escola da Praia Vermelha e as aspirações pela modernização do país. A instalação da “República das Espadas” e um idealismo americanista inicial. A participação brasileira na Conferência de Washington (1889/90); o Tratado de Reciprocidade. A Constituição de 1891 e o papel tutelar atribuído as Forças Armadas em relação a política doméstica e a sociedade brasileira; A distinção entre Exército e nação fadada a permanecer na política brasileira; Renúncia na Carta de 1891 a qualquer ambição militar regional; A instável e turbulenta primeira quinzena republicana: golpes e contragolpes, Revolução Federalista, Revolta da Armada, Canudos e os recursos de política externa de Floriano Peixoto para estabilizar a política doméstica; As “Memórias” de Rio Branco para as disputas das fronteiras territoriais do Brasil por intermédio das *arbitragens internacionais* antes de se tornar Ministro das Relações Exteriores. **Rio Branco como chanceler e o nascimento do paradigma americanista:** “estávamos longes, não precisávamos temer os ianques, já que não eram eles, e sim, os franceses e ingleses os que poderiam ameaçá-los no Amapá, em Roraima e no Amazonas”. Relações Brasil-Estados Unidos na gestão Rio Branco como uma “Aliança não escrita”, conforme a classificação de Bradford Burns. Rio Branco e a construção de uma nova imagem da diplomacia brasileira: a defesa da não ingerência nos assuntos internos dos demais países em contraste com a “política da intervenções” do Império na Bacia do Prata (obtido a partir de 1876 a hegemonia regional brasileira), a defesa da igualdade jurídica entre os Estados, o respeito ao direito internacional, a definição plena do território nacional e a projeção de uma identidade exterior baseada na moderação e na prudência. Rui Barbosa enviado por Rio Branco a Conferência de Haia em 1907: “Os países da América Latina foram tratados em geral com evidente injustiça. É possível que renunciando a igualdade de tratamento (...) alguns se resignem a assinar convenções em que sejam declarados ou se confessem nações de terceira, quarta ou quinta ordem. O Brasil não pode ser deste número.”

#### Leituras obrigatórias:

- CARVALHO, José Murilo de. *Forças Armadas e Política no Brasil*. RJ, Ed. Zahar, 2006.
- ALSINA Jr. João Paulo Soares. *Rio Branco, grande estratégia e o poder naval*. RJ, FGV, 2015.

#### Leituras de apoio:

- McCANN, Frank D. *Soldados da Pátria: história do Exército Brasileiro, 1889 – 1937*, SP, Companhia das Letras, Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 2009.
- SANTOS, Luís Claudio Villafañe G. *O Evangelho do Barão*. SP, Ed. UNESP, 2012,
- SANTOS, Luís Claudio Villafañe G. *Juca Paranhos, o Barão do Rio Branco*. SP, Companhia das Letras, 2018.
- CARVALHO, José Murilo de. *O Pecado Original da República: debates, personagens e eventos para conhecer o Brasil*. RJ, Bazar do Tempo, 2017.
- SCHWARCZ, Lilia e STARLING, Heloisa Murgel (Orgs.) *Dicionário da República*. SP, Companhia das Letras, 2019.
- DORATIOTO, Francisco. “O Brasil no Mundo/Idealismo, Novos Paradigmas e Voluntarismo” in: SCHWARCZ, Lilia Moritz (Dir.) *História do Brasil Nação 1808-2010*, Coedição Madrid, Fundación Mapfre e RJ, Ed. Objetiva, vol. 3, A Abertura para o Mundo 1889-1930, SCHWARCZ, Lilia Moritz (Coord.), 2012.
- BURNS, E. Bradford. “As relações internacionais do Brasil durante a Primeira República”. In: Fausto, Boris (org.). *O Brasil republicano*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. vol. 2: sociedade e instituições (1889-1930). Capítulo XI: p. 377-400. (História Geral da Civilização Brasileira, 9).
- BURNS, E. Bradford. *A aliança não escrita: o Barão do Rio Branco e as relações do Brasil com os Estados Unidos*. Brasília: FUNAG, 2003.

- TOPIK, Steven C. Comércio e Canhoneiras: Brasil e Estados Unidos na Era dos Impérios. SP, Companhia das Letras, 2009.
- CARVALHO, José Murilo. Pedro II e Euclides da Cunha: Dois republicanos. *Revista Brasileira* (Rio de Janeiro, 1941), v. Fase VIII, p. 149-162, 2016.
- CARVALHO, José Murilo. A Formação das Almas. O Imaginário da República. SAO PAULO: CIA. DAS LETRAS, 1990.
- CARVALHO, José Murilo. Os bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Cia das Letras, 1987.
- BONAFÉ, Luigi. A República e a diplomacia: o Brasil republicano nas cartas de dois monarquistas. op. cit. A seção do site do LABHOI dedicada à publicação dos textos de seus membros é acessível pelo endereço eletrônico: <http://www.historia.uff.br/labhoi/escritp.htm>
- GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. Nação e civilização nos trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o projeto de uma história nacional. *Estudos Históricos*, vol. 1, nº 1, p. 5-27, 1988.
- RICUPERO, Rubens. Rio Branco: O Brasil no Mundo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.
- SANTOS, Luís Claudio Villafañe G. O dia que adiaram o carnaval: política externa e a construção do Brasil. SP, Ed. UNESP, 2010.
- II Conferência de Paz, Haia, 1907: a correspondência telegráfica entre o Barão do Rio Branco e Rui Barbosa. (Centro de História e Documentação Diplomática CHDD) Brasília, FUNAG, 2014.
- BONAFÉ, Luigi. "Como se faz um herói republicano: Joaquim Nabuco, o pan-americanismo e a República (1889-1910)", in: <http://www.historia.uff.br/cantareira/novacantareira/artigos/projetos10/ComoSeFazHeroiRep.pdf>

(15/09) **3ª Seção. Análise e discussão de duas abordagens teóricas distintas sobre a política externa brasileira durante a crise da década de 1930 e a Segunda Guerra Mundial:** 1) a da autonomia de ação da política externa (autonomia na dependência) e; 2) a do envolvimento forçado do Brasil no conflito mundial dos anos 1940 (devido aos condicionamentos estruturais de poder no sistema internacional). A primeira Era Vargas e o governo Dutra na chave interpretativa dos "sucessos e ilusões" (Gerson Moura). O Brasil dos "anos 30" e os novos sistemas de poder emergentes, a concorrência entre os dois modelos, Estados Unidos e Alemanha: o autoritarismo antiparlamentar, o protecionismo econômico e o nacionalismo militar do *nacional socialismo* alemão e a democracia liberal com o internacionalismo de livre comércio estadunidense. O acordo comercial Brasil-Estados Unidos de 1935 e o "comércio de compensação" com a Alemanha. A estratégia de médio/longo prazo de uma "política de boa vizinhança" e as atividades alemãs de difusão cultural no Brasil; a política externa do *equilíbrio pragmático*: uma primeira "diversificação da dependência"? Questões político-militares; a neutralidade do Estado Novo na Guerra; a Conferência do Rio de 1942 e o *equilíbrio* rompido. Fim do "equilíbrio pragmático" com rompimento de relações com o Eixo; o início do "alinhamento negociado" e suas barganhas, Brasil em Guerra: preparação e participação (FEB e o combate ao nazi-fascismo); a perspectiva positiva e otimista do "aliado especial" aos Estados Unidos (Nações Unidas e sistema interamericano) e a consolidação do alinhamento ao hemisfério ocidental (adesão à estratégia de contenção do comunismo internacional).

#### Leituras obrigatórias:

- MOURA, Gerson. Relações exteriores do Brasil, 1939 -1950 : mudanças na natureza das relações Brasil--Estados Unidos durante e após a Segunda Guerra Mundial. Brasília, Fundação Alexandre Gusmão, 2002.
- ALVES, Vagner Camilo. O Brasil e a Segunda Guerra Mundial: história de uma envolvimento forçado. BH, Ed. Loyola, 2002.

#### Leituras de apoio:

- ALVES, Vagner Camilo. Da Itália à Coréia: decisões sobre ir ou não à guerra. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2007.
- ALVES, Vagner Camilo. "O Brasil e a Segunda Guerra Mundial: paradigma de inserção em conflito total e global para países periféricos e estrategicamente importantes", in: *Contexto Internacional*, vol. 21, n.1, 1999.
- MOURA, Gerson. Sucessos e Ilusões: relações internacionais do Brasil durante e após a Segunda Guerra Mundial. RJ, FGV, 1991.
- MOURA, Gerson. Autonomia na dependência: a política externa brasileira de 1935 a 1942. RJ, Nova Fronteira, 1980.
- MOURA, Gerson. "A Segurança Coletiva Continental: o Sistema Interamericano, o TIAR e a Guerra Fria", in: ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon; SEITENFUS, Ricardo; CASTRO, Sergio Henrique Nabuco de (Coord.). Sessenta Anos de Política Externa Brasileira (1930-1990). RJ, Ed. Lúmen Júris, 2006.
- GARCIA, Eugênio Vargas. O Sexto Membro Permanente: o Brasil e a criação da ONU. RJ, Contraponto, 2011.
- PINHEIRO, Letícia. "O Brasil no Mundo", in: GOMES, Angela Castro (Coord.) Olhando para dentro: 1930-1964 volume 4, SCHWARCZ, Lilia Moritz (Dir.) História do Brasil Nação: 1808-2010. Madrid, Fundación Mapfre, RJ, Objetiva, 2013.
- PINHEIRO, L. "A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial." *Revista USP*, n.26, p. 108-119. 1995. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28153> (acesso janeiro de 2016).

(22/09) **4ª Seção.** A política exterior do Brasil após o término da Segunda Guerra quando muitos agentes governamentais brasileiros - políticos, diplomatas e militares – passaram a acreditar na perspectiva da formação de uma “aliança especial” do país com os Estados Unidos na política internacional. Tal perspectiva levou estes agentes a uma avaliação exagerada acerca dos benefícios resultantes desta “aliança especial”, assim como, das oportunidades abertas para o país no sistema internacional do segundo Pós-Guerra do século XX. Portanto, na segunda metade da década de 1940, o governo brasileiro escolheu, novamente, uma orientação *americanista* para a sua atuação internacional, mas desta vez, “sem obter recompensas” como nos anos de 1930 e, durante o conflito mundial, conforme foi exposto na seção anterior. Esta estratégia *americanista* adquiriu um sentido pragmático, por ocasião da volta de Getúlio Vargas ao governo na primeira metade dos anos de 1950, embora sem conquistar, também, os mesmos resultados de barganhas nacionais, alcançados durante a fase do Estado Novo. Nesta seção, entretanto, propõe-se analisar e discutir a segunda hipótese referente ao **processo histórico de institucionalização distinto e separado da Diplomacia e das Forças Armadas**, consolidando e legitimando papéis igualmente diversos para essas duas políticas públicas: enquanto a Diplomacia praticamente monopolizou a condução da política exterior do Brasil, as Forças Armadas foram orientadas para um papel fundamentalmente doméstico, mais associado à segurança interna do que a defesa externa do país.

**Leituras obrigatórias:**

- CHEIBUB, Zairo B. “Diplomacia e Construção Institucional: o Itamaraty em uma Perspectiva Histórica”, *Dados*, RJ, vol. 28, n. 1.
- COELHO, Edmundo Campos. *Em Busca de Identidade: o Exército e a Política na Sociedade Brasileira*. RJ, Ed. Forense, 1976.

**Leituras de apoio:**

- CHEIBUB, Z. B. Diplomacia, diplomatas e política externa: aspectos do processo de institucionalização do Itamaraty. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 1984.
- CASTRO, C. A Invenção do Exército Brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- FARIA, Carlos Aurélio Pimenta. “O Itamaraty e a Política Externa Brasileira: Do Insulamento à Busca de Coordenação dos Atores Governamentais e de Cooperação com os Agentes Societários”. *Contexto Internacional*, vol. 34, 2012, pp. 311-355.
- AMORIM NETO, Octavio. De Dutra a Lula: a condução e os determinantes da política externa brasileira. RJ, Elsevier, 2011.
- ROUQUIÉ, Alain. “Os Militares na Política Latino-Americana após 1930”, in: BETHELL, Leslie (org.) História da América Latina. A América Latina após 1930: Estado e Política. SP, EDUSP, 2009.
- MESQUITA, Lucas Ribeiro. “A Formação do Sistema Brasileiro de Política Exterior”. *Mural Internacional*, vol. 5, n o 1, 2014, pp. 71-81.
- CASTRO, Celso. Exército e nação: estudos sobre a história do Exército brasileiro. RJ FGV Editora, 2012. (artigos a indicar)

(29/09) **5ª Seção.** A política *americanista* teve continuidade ainda no dinamismo desenvolvimentista do governo Juscelino Kubitschek o qual, mostrou abertura para inovações diplomáticas como, as iniciativas inscritas no programa da Operação Pan Americana. Todavia, nesta seção, devido a influencia frequente do paradigma *americanista* nas orientações da política exterior brasileira propõe-se o estudo mais detido das **relações Brasil-Estados Unidos** enquanto uma história de aproximações e afinidades, mas também, de distanciamentos e desencontros.

**Leitura obrigatória:**

- HIRST, Monica. *Brasil-Estados Unidos: desencontros e afinidades*. RJ, Editora FGV, 2009. (capítulos a indicar)

**Leituras de apoio:**

- HURRELL, Andrew. “O Brasil e os Estados Unidos: reflexões comparativas”, Ensaio Analítico in: HIRST, Monica. *Brasil-Estados Unidos: desencontros e afinidades*. RJ, Editora FGV, 2009.
- BURNS, E. Bradford. *A aliança não escrita: o Barão do Rio Branco e as relações do Brasil com os Estados Unidos*. Brasília: FUNAG, 2003.
- TOPIK, Steven C. *Comércio e Canhoneiras: Brasil e Estados Unidos na Era dos Impérios*. SP, Companhia das Letras, 2009.
- PECEQUILO, Cristina Sobreanu. *As Relações Brasil – Estados Unidos*. Brasília, Editora Fino Trato, 2012.
- HIRST, M. 2011. *As relações Brasil-Estados Unidos desde uma perspectiva multidimensional* (evolução contemporânea, complexidades atuais e perspectivas para o século XXI). Porto Alegre. Tese de doutorado em Estudos Estratégicos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- MILANI, Carlos Roberto Sanchez. *A Importância das Relações Brasil Estados Unidos na Política Externa brasileira*. Brasília, Boletim de Economia e Política Internacional, numero 6, abr./jun. 2011.

- HERZ, Monica. “Política de Segurança dos EUA para a América Latina após o final da Guerra Fria”, in: *Estudos Avançados*, vol.16, n. 46 – set./dez. 2002.
- LIMA, Maria Regina Soares de & HIRST, Mônica. O Brasil e os Estados Unidos: dilemas e desafios de uma relação complexa. In: FONSECA JR., Gelson & NABUCO DE CASTRO, Sérgio (orgs.), *Temas de Política Externa Brasileira I – V.2*. São Paulo, Paz e Terra, 1994.

(06/10) **6ª Seção. O novo paradigma estratégico (“globalista”) da Política Externa Independente (PEI).** Diversificação da dependência II: a Política Externa Independente do início dos anos 1960 expressou a influência mais articulada do nacionalismo político interno na orientação diplomática do país, promovendo a universalização de suas relações internacionais como condição para o aumento do poder de barganha do Brasil no mundo. Embora proposta em um contexto de escalada das tensões internacionais da Guerra Fria no continente americano (a Revolução cubana, a tentativa de expulsar Cuba do sistema interamericano, a “Crise dos Mísseis”), a PEI buscou se dissociar da disputa Leste-Oeste com a ênfase no tema do desenvolvimento e na sua importância para a configuração de uma agenda Norte-Sul nas relações internacionais. Do neutralismo isebiano ao quase neutralismo de J. Quadros; a “coexistência competitiva” de San Tiago Dantas como instrumento de reforma social e democracia, os três “Ds” de Araújo Castro: desenvolvimento, descolonização e desarmamento; o movimento do terceiro mundo: descolonização e não alinhamento; a primeira UNCTAD e a formação do grupo dos 77 por uma nova ordem no comércio internacional.

#### Leituras de obrigatórias:

- CRUZ, José Humberto de Brito. “Aspectos da Evolução da Diplomacia Brasileira no Período da Política Externa Independente”, *Cadernos do IPRI*, n. 2, 1989.
- RICUPERO, Rubens. “Governo Jânio: frustração interna e ponto de ruptura na política exterior (31/01/1961 - 25/08/1961)” e “Governo Goulart: radicalização interna e política externa independente (07/09/1961 - 01/04/1964)”, in: RICUPERO, Rubens. *A Diplomacia na Construção do Brasil*. RJ, Versal Editores, 2017.

#### Leituras de apoio:

- AGUIAR, João Henrique Catraio Monteiro. *A Resiliência Harmônica na Política Externa Independente*. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, agosto de 2019.
- FEIXO, Adriano de (org.); RODRIGUES, Thiago. *San Tiago Dantas e a Política Externa Independente*. RJ, Luzes – Comunicação, Arte & Cultura, 2016.
- PETROCCHI, Renato. “A coexistência competitiva de San Tiago Dantas: uma singularidade na Política Externa Independente”. In FREIXO, Adriano; RODRIGUES, Thiago (Orgs.) *San Tiago Dantas e a Política Externa Independente*. RJ, Luzes – Comunicação, Arte & Cultura, 2016.
- PETROCCHI, Renato. “San Tiago Dantas: a política externa como instrumento da reforma social e da democracia”, *Revista Carta Internacional* volume 11, número 2, 2015.  
<https://www.cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/275/247>
- PETROCCHI, Renato. “A Coexistência Pacífica: Estudos para a história de um conceito internacionalista”. *Revista da Escola de Guerra Naval*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 604-636. setembro/dezembro. 2018:  
<https://revista.egn.mar.mil.br/index.php/revistadaegn/article/view/775/pdf>
- FONSECA JR., Gelson. “Mundos diversos, argumentos afins: aspectos doutrinários da política externa independente e do pragmatismo responsável”, in: FONSECA JR., Gelson. *A legitimidade e outras questões internacionais: poder e ética entre as nações*. SP, Ed. Paz e Terra, 1998.
- VIZENTINI, Paulo Fagundes. *Relações Exteriores do Brasil (1945-1964): o nacionalismo e a política externa independente*. Petrópolis, Vozes, 2004.
- PETROCCHI, Renato. *Uma variação de conteúdos políticos na política externa independente*. RJ, 1995. 104 f. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais (IRI/PUC-Rio), 1995, disponível em:  
[http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?arqtese=1995-PETROCCHI\\_R.pdf](http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?arqtese=1995-PETROCCHI_R.pdf)  
Acesso em: 17 jun. 2011.

(13/10) **7ª Seção. “O Pragmatismo Ecumênico e Responsável” do governo Geisel (1974-1979).** Diversificação da dependência III: a volta de uma aliança ideológica e no campo da segurança internacional com os Estados Unidos foi realizada no governo de Humberto Castelo Branco após 1964 como parte integrante da luta doméstica contra a suposta ameaça do comunismo global (PINHEIRO, 2000). No entanto, os sucessivos governos militares (Costa e Silva e Médici) acabaram se afastando, gradualmente, desta linha de atuação americanista ideológica em razão de sua ineficiência estratégica para a obtenção da pretendida assistência econômica da superpotência e de seu apoio para uma posição de destaque do Brasil na América Latina. Este afastamento do americanismo ideológico culminou com a adoção, pelo governo Geisel do posicionamento internacional que ficou conhecido como, o *pragmatismo ecumênico e responsável* (SPEKTOR, 2004) o qual retomou a estratégia *globalista* da PEI de diversificação das relações internacionais do Brasil, comerciais e diplomáticas, na segunda metade da década de 1970. As relações do Brasil com os Estados Unidos neste contexto deixaram, conforme Leticia Pinheiro (PINHEIRO, 2000), “de ser um

meio para aumentar o poder de negociação” do país e, passaram “a estar condicionadas ao próprio aumento do poder de barganha”. A retomada de influência sobre a política externa por parte do Itamaraty, o distanciamento moderado e pragmático no governo Geisel entre a política exterior do Brasil e a tradicional doutrina de segurança nacional. Por fim, a formação do paradigma da “*nacionalização da segurança*”: a associação entre *segurança e desenvolvimento*.

#### Leituras obrigatórias:

- SPEKTOR, Matias. *Kissinger e o Brasil*. RJ, Zahar, 2009 (capítulos a selecionar)
- CERVO, Amado Luiz. “Segurança, defesa e política exterior”, in: CERVO, Amado Luiz. *Inserção Internacional: formação dos conceitos brasileiros*. SP, Ed. Saraiva, 2008.

#### Leituras de Apoio:

- SPEKTOR, Matias. “Origens e direção do Pragmatismo Ecumênico e Responsável (1974-1979)”, Revista Brasileira de Política Internacional, 47 (2): 191-222, 2004.
- SPEKTOR, Matias. *Azeredo da Silveira: um depoimento*. RJ, Ed. FGV, 2010.
- PINHEIRO, Letícia. “Unidades de Decisão e Processo de Formulação de Política Externa Durante o Governo Militar”, in ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon (Org.). *Sessenta Anos de Política Externa Brasileira (1930-1990)*. SP, Annablume/ NUPRI/USP, 2000, volume 4. Pp.449-474.
- PINHEIRO, Letícia. *Foreign Policy Decision-Making under the Geisel Government: The President, the Military and the Foreign Ministry*. London, 1995. Tese (Doutorado) – LSE.  
[http://funag.gov.br/biblioteca/download/1054FOREIGN\\_POLICY\\_DECISION.pdf](http://funag.gov.br/biblioteca/download/1054FOREIGN_POLICY_DECISION.pdf)
- CUNHA, Vasco Leitão. *Diplomacia em alto-mar: depoimento ao Cpdoc*. Rio de Janeiro, FGV, 1994.
- SOUTO MAIOR, Luiz Augusto P. “O Pragmatismo Responsável”, in: ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon; SEITENFUS, Ricardo; CASTRO, Sergio Henrique Nabuco de (Coord.). *Sessenta Anos de Política Externa Brasileira (1930-1990)*. RJ, Ed. Lúmen Júris, 2006.
- CASTRO, Celso; D'ARAUJO, Maria Celina Soares (Orgs.). *Ernesto Geisel*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1997.
- VIGEVANI, Tullo. “Os Militares e a Política Externa Brasileira: interesses e ideologia”, in: ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon; SEITENFUS, Ricardo; CASTRO, Sergio Henrique Nabuco de (Coord.). *Sessenta Anos de Política Externa Brasileira (1930-1990)*. RJ, Ed. Lúmen Júris, 2006.
- MIYAMOTO, Shiguenoli. *A Política Externa do Governo Geisel (1974 – 1979)*. SÉCULO XXI, Porto Alegre, vol. 2, n. 2, Jul-Dez, 2011.
- CAVAGNARI FILHO, Geraldo Lesbat. “Estratégia e Defesa”, in ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon (Org.). *Sessenta Anos de Política Externa Brasileira*. SP, Annablume/ NUPRI/USP, 2000, volume 4.

(20/10) **8ª Seção. As reorientações da Política Externa e dos temas de segurança e defesa no contexto da transição democrática e da Nova República:** As transformações entre o final da década de 1980 e o início dos anos 1990; o triênio 1989-1991 no Brasil e o início da primeira década do Pós Guerra Fria. Mudanças de rumo: 1) atualizar a agenda internacional do país de acordo com as novas questões e o novo *momentum* internacional (nova postura diante do tema ambiental); 2) construir uma agenda positiva com os Estados Unidos (negociar o tema da legislação sobre propriedade intelectual); 3) descaracterizar o perfil terceiro-mundista do Brasil (interpretar o fim da Guerra Fria como uma janela de oportunidades para um país “emergente” na globalização e; 4) alterar o posicionamento do novo governo no que tange ao desenvolvimento de tecnologias sensíveis, como a nuclear.

#### Leitura obrigatória:

- HIRST, Monica e PINHEIRO, Letícia. “Política Externa do Brasil em Dois Tempos”, in *Revista Brasileira de Política Internacional*, 38 (1), pp. 5 -23 (1995).
- ITUASSU, Arthur. *O Brasil depois da Guerra Fria: como a democracia transformou o país na virada do século*. Rio de Janeiro: Editora Apicuri / Editora PUC-Rio, 2013 (capítulos a selecionar).

#### Leituras de apoio:

- LIMA, Maria Regina Soares de, “Ejes Analíticos y Conflictos de Paradigmas em la Política Exterior Brasileña”, *América Latina/ Internacional*, vol. 1, n.2, outono/invierno, 1994, pp. 27-46.
- PRZEWORSKI, Adam, *Democracia e Mercado*. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1994.
- HIRST, Monica. *Transição Democrática e Política Externa: a experiência brasileira*. Mimeografado.
- HUNTER, Wendy. *Eroding Military Influence in Brazil: politicians against soldiers*. University of North Carolina Press, 1997.
- LIMA, M. R. S. “Instituições democráticas e política exterior”. *Contexto Internacional*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 265-303, 2000.
- AVRITZER, L. A qualidade da democracia e a questão da efetividade: mapeando o debate. In: PIRES, Roberto Rocha. *A Efetividade das Instituições Participativas no Brasil: perspectivas, abordagens e estratégias de avaliação - Série Diálogos para o Desenvolvimento*. Brasília / DF: IPEA, 2011, v. 7.
- BELÉM LOPES, D. A política externa brasileira e a “circunstância democrática”: do silêncio respeitoso à

politização ruidosa. *Revista Brasileira de Política Internacional*. v. 54, p. 67-86, 2011.

- MILANI, Carlos. R. S.; PINHEIRO, Letícia. Política Externa Brasileira: Os Desafios de sua Caracterização como Política Pública. *Contexto Internacional*, Vol. 35, n.1, p.11-41, 2013.
- HIRST, Mônica e LIMA, Maria R. S. "Contexto internacional, democracia e política externa". *Política Externa* vol. 11, nº2, pp. 78-90, 2002.
- LAFER, Celso; FONSECA Jr, Gelson. "Questões para a Diplomacia no Contexto Internacional de Polaridades Indefinidas", in FONSECA Jr, Gelson; CASTRO, Sergio Henrique Nabuco de. (Org.) *Temas de Política Externa Brasileira II* (vol.1), Brasília, Alexandre Gusmão, SP, Paz e Terra, 1994.

(27/10) **9ª Seção. A política externa brasileira e os temas de segurança e defesa na primeira década do Pós-Guerra Fria.** Diferentes leituras da estratégia adotada neste período para a inserção internacional do Brasil: a "estratégia da credibilidade"; uma "autonomia pela participação", um "paradigma da integração", o "institucionalismo pragmático"? Orientação da política externa brasileira na primeira década da globalização (década de 1990): a busca por aderir e influenciar as regras e normas dos regimes internacionais e instituições multilaterais com base na ideia de que o **país dispunha de recursos limitados de poder** e, a participação nos sistemas normativos e nos organismos internacionais era um meio de preservar espaços de autonomia político-diplomática. A cooperação regional foi enfatizada como base para a negociação de diferentes modalidades de acordos tanto, no interior da própria região (a atração do Chile e da Bolívia na condição de membros associados do Mercosul) quanto, fora da região (acordo Mercosul – União Europeia), mas essa regionalização se destacou, do ponto de vista estratégico, como um instrumento para lidar com a dinâmica da globalização no sentido da "autonomia pela participação" (FONSECA Jr, 1998) na nova ordem internacional em construção do Pós Guerra Fria.

#### Leitura obrigatória:

- VIGEVANI, Tullo e OLIVEIRA, Marcelo Fernandes de; "A política externa brasileira na era FHC: um exercício de autonomia pela integração" Texto apresentado no 4 Encontro Nacional da Associação de Ciência Política, PUC-Rio, 21-24 de julho de 2004.

#### Leituras de apoio:

- FONSECA Jr., Gelson. "Anotações sobre as condições do sistema internacional no limiar do século XXI: a distribuição dos polos de poder e a inserção internacional do Brasil", IEA: O Brasil e as novas dimensões da segurança internacional, evento realizado 11/09/1998.  
<http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/fonsecajrsistemainternacional.pdf>
- LAFER, Celso. *Relações Internacionais, política externa e diplomacia brasileira: pensamento e ação*. Brasília : FUNAG, 2018. <http://funag.gov.br/biblioteca/download/relacoes-internacionais-politica-externa-diplomacia-brasileira-volume-2.pdf>
- RICUPERO, Rubens. "O apogeu e a crise da Nova Republica, 1995-2010" Parte XI, in: RICUPERO, Rubens. *A Diplomacia na Construção do Brasil*. RJ, Versal Editores, 2017.
- PRZEWORSKI, Adam; ÁLVARES, Michael; CHEIBUB, José Antonio & LIMONGI, Fernando. (1995), *Economic and Institutional Conditions of Durability of Democracy*. Paper apresentado na Conference on Consolidating the Third World Democracies: Trends and Challenges. Taipei, 27 a 30 de agosto.
- MARIANO, Marcelo P. e VIGEVANI, Tullo. " A ALCA e a Política Externa Brasileira". In: ALTEMANI, Henrique e LESSA, Antônio Carlos, (ogs.), *Relações Internacionais do Brasil: Temas e Agendas*, volume 1. São Paulo: Editora Saraiva, 2006, p. 321-356.

(03/11) **10ª Seção. As relações interamericanas:** análise e debate sobre a formação da América do Sul e do papel do Brasil nesta nova ordem regional heterogênea: da latino-americanização à sul-americanização da agenda.

#### Leituras obrigatórias:

- LIMA, Maria Regina Soares de. "Relações Interamericanas: A Nova Agenda Sul-Americana e o Brasil", in: *Lua Nova*, n. 90, pp. 167-201. São Paulo: CEDEC, 2013.
- MALAMUD, Andrés. "A leader without followers? The growing divergence between the regional and global performance of Brazilian foreign policy". *Latin American Politics and Society*, v.53, n.3, pp.1-24, 2011.

#### Leituras de apoio:

- MALAMUD, Andrés e RODRIGUEZ, Júlio C. "Com um pé na região e outro no mundo: O dualismo crescente da política externa brasileira". *El Estudos Internacionais*, v. 1, n. 2 jul-dez, p.167-183, 2013.
- SANTOS, Luís Cláudio Villafañe Gomes. *A América do Sul no discurso diplomático brasileiro*. Brasília, FUNAG, 2014.
- BETHELL, L. "Brazil and 'Latin America'". *Journal of Latin American Studies*, v.42, pp.457-85, 2010.
- FERES JÚNIOR, João. *A história do conceito de Latin America nos Estados Unidos*. Bauru, São Paulo, EDUSC, 2005.
- Przeworski, Adam. "The Mechanics of Regime Instability in Latin America". *Journal of Politics in Latin America*, v. 1, n. 1, pp. 5-36, 2009.

- AMORIM NETO, Octavio & MALAMUD, Andrés. "The Policymaking capacity of Foreign Ministers in Presidential Regimes: A Study of Argentina, Brazil and Mexico (1946-2015)", In: *Latin American Research Review*, 54(4), 2019.
- ROUQUIÉ, Alain. O Extremo Ocidente: introdução a América Latina. SP, EDUSP, 1992.
- CARDOSO, Fernando Henrique. "O Brasil e uma Nova América do Sul". *Valor Econômico*, 30 ago. 2000.
- MALAMUD, Andrés. "Foreign Policy Retreat: Domestic and Systemic Causes of Brazil's International Rollback". *Rising Powers Quarterly*, Vol. 2 Issue 2, 2017, pp. 149-168.
- MALAMUD, Andrés; GARDINI, G. L. "Has regionalism peaked? The Latin American quagmire and its lessons". *The International Spectator: Italian Journal of International Affairs*, v.47, n.1, pp.116-33, 2012.
- SPEKTOR, M. 2011. "El regionalismo de Brasil". In: SORJ, B.; FAUSTO, S. (orgs.). *Brasil y América del Sur: miradas cruzadas*. Buenos Aires: Catálogos S.R.L. e Plataforma Democrática. pp.161-98, 2011.
- VAZ, Alcides Costa.. *Cooperação, Integração e Processo Negociador: A Construção do Mercosul*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2002.
- Eric Hershberg, Andrés Serbin y Tullo Vigevani (editors) "El hemisferio en transformación: Regionalismo, multilateralismo y políticas exteriores en un entorno cambiante". Buenos Aires, *Pensamiento Proprio*, Edición Especial, n. 39, enero-junio, ano 19, 2014.
- SPEKTOR, Matias. "Ideias de ativismo regional: a transformação das leituras brasileiras da região" in: *Revista Brasileira de Política Internacional*. 53, (1): pp. 25 – 44, 2010.
- HERZ, Monica. "Does the Organisation of American States Matter?" in: *working paper 34 – Regional and Global Axes of Conflict*. London, LSE, april, 2008.

(10/11) **11ª Seção.** Os governos dos anos de 2000 restabeleceram a vinculação clássica entre política externa e estratégia de desenvolvimento. Para além de apontar para a maior aproximação com os países do Sul, foram objetivos explícitos do programa de política externa, a articulação regional com base na complementariedade que favorecesse o "desenvolvimento harmônico" do Brasil e dos vizinhos sul-americanos; a articulação trilateral com Índia e África do Sul, bem como o objetivo de conferir uma "instrumentalidade prática ao conceito de BRICs". De modo geral, a política externa reagiu às oportunidades geradas pela difusão do poder econômico no plano global no final da década de 2000 e ao novo contexto regional, tornando-se mais pró-ativa e pragmática, tal com vinha ocorrendo com outros emergentes como China, Índia e África do Sul". (SOARES DE LIMA, 2010). A estratégia da "Autonomia pela mudança da ordem"; uma "política ativa e ativa"; Novos atores (empresas, organizações não governamentais, meios de comunicação, movimentos sociais, organismos públicos da esfera municipal e estadual, partidos políticos) e novos temas na agenda (crises financeiras, direitos humanos, meio ambiente, saúde pública, migrações, educação, entre outros). Conexões maiores entre os problemas internacionais e os temas de natureza doméstica. Novas coalizões, configurações multipolares e cooperação Sul-Sul.

#### Leituras obrigatórias:

- LIMA, Maria Regina Soares de Lima. "Tradição e Inovação na Política Externa Brasileira", Plataforma Democrática, Working Paper, nº 3, Julho de 2010.
- ALMEIDA, Carlos W. de. "Política de Defesa no Brasil: Considerações do Ponto de Vista das Políticas Públicas", *Opinião Pública*, 16, p. 220-250, 2010.

#### Leituras de apoio:

- LIMA, Maria Regina Soares de. "Relações Internacionais e políticas públicas: a contribuição da análise de política externa", in: E. Marques e C. A. Pimenta de Faria (orgs.), *A Política Pública como Campo Multidisciplinar*. São Paulo, Editora Unesp; Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2013, pp. 127-153.
- HIRST, M. "Países de renda média e a cooperação Sul-Sul: entre o conceitual e o político", em LIMA, M. R. S.; HIRST, M. (Org.): *Brasil, Índia e África do Sul: desafios e oportunidades para novas parcerias*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- AMORIM, Celso. *Conversas com jovens diplomatas*, SP, Benvirá, 2012.
- AMORIM, Celso. *Breves Narrativas Diplomáticas*, SP, Benvirá, 2013.
- AMORIM, Celso. *Teerã, Ramalá e Doha: Memórias da Política Externa Ativa e Altiva*, SP Benvirá, 2014.
- STUENKEL, Oliver. *BRICS e o futuro da ordem global*. RJ, Civilização Brasileira, 2017.
- FARIA, Carlos Aurélio Pimenta. "O Itamaraty e a Política Externa Brasileira: Do Insulamento à Busca de Coordenação dos Atores Governamentais e de Cooperação com os Agentes Societários". *Contexto Internacional*, vol. 34, 2012, pp. 311-355.
- ZAVERUCHA, Jorge; REZENDE, F. How the Military Competes for Expenditure in Brazilian Democracy: Arguments for an outlier. *International Political Science Review*, v. 30, p. 407-429, 2009.
- NOGUEIRA, Joana Laura Marinho. "A articulação doméstica da burocracia brasileira para a implementação das ações do Fórum IBAS/ Joana Laura Marinho Nogueira. Belo Horizonte, 2009.
- MILANI, Carlos R S & NERY, Tiago (2019) The sketch of Brazil's grand strategy under the Workers' Party (2003–2016): Domestic and international constraints, *South African Journal of International Affairs*, 26:1, 73-92. <https://doi.org/10.1080/10220461.2019.1584583>

- CASON, Jeffrey; POWER, Timothy. "Presidentialization, Pluralization, and the Rollback of Itamaraty: Explaining Change in Brazilian Foreign Policy Making in the Cardoso-Lula Era". *International Political Science Review*, vol. 30, no 2, 2009, pp. 117-140.
- BARBOZA, TAYNÁ MARQUES TORRES ; PINHEIRO, LETÍCIA ALVES, FERNANDO. "O diálogo entre saúde e política externa brasileira nos governos de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010)". *Carta Internacional*, v. 12, p. 175-198, 2017.
- MILANI, Carlos. R. S., "Brazil's Human Rights Foreign Policy: Domestic Politics and International Implications", *Politikon: South African Journal of Political Studies*, vol. 42, no. 1, 2015: 67-91.

(17/11) **12ª Seção.** Análise e discussão da hipótese de que determinadas iniciativas de política interna e externa no período da Nova República e do Pós-Guerra Fria tiveram o potencial de induzir "uma trajetória mais cooperativa entre a diplomacia e a defesa" (LIMA, 2020): **a criação do Ministério da Defesa, a multiplicação e diversificação** da participação brasileira nas **operações de paz** (*accountability* e *constituency* domésticas), o processo de publicação dos **documentos de defesa** (PNDs, ENDS e Livros Brancos/ *accountability* e *constituency* domésticas) a Unasul e o **Conselho de Defesa Sul-Americano** (cooperação entre as Forças Armadas do continente, estabilidade regional e construção de identidade sul-americana comum).

#### Leituras obrigatórias:

- SAINT-PIERRE, Hector Luis. "Defesa na Política Externa Brasileira: o Conselho Sul Americano e a Estratégia Nacional de Defesa". Revista do Centro Sergio Buarque de Holanda da Fundação Perseu Abramo, n. 18, 2019.

#### Leituras de apoio:

- ROCHA, Antônio Jorge Ramalho. *Militares e a Política no Brasil*. Brasília, IPEA, 1670 Texto para Discussão, 2011.
- SAINT-PIERRE, Hector Luis; PALACIOS JUNIOR, Alberto Montoya Correa. "Medidas de Confiança no Conselho Sul-Americano: análise dos gastos de Defesa (2009-2012)" *Rev. Bras. Polít. Int.* 57 (1): 22-39 [2014]
- ALSINA Jr, João Paulo Soares. *Política Externa e Poder Militar no Brasil: universos paralelos*. RJ, FGV, 2009.
- ALSINA Jr, *Política externa e política de defesa no Brasil: síntese imperfeita*. Brasília, Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2006.
- Israel de Oliveira Andrade, Eduarda Passarelli Hamann e Matheus Augusto Soares. *A participação do Brasil em Operações de Paz nas Nações Unidas: evolução, desafios e oportunidades*. Texto para Discussão, IPEA, 2019.
- SAINT-PIERRE, Hector Luis, WINAND, Erica. "A Fragilidade da condução da Política de Defesa no Brasil" *História*, vol. 29 numero 2, Dec. 2020.
- SAINT PIERRE, Hector Luis e DONADELLI, Laura M. "As atribuições das Forças Armadas nos países da América do Sul". *Defesa e Segurança do Atlântico Sul : VIII ENABED*, Érica C. A. Winand, Thiago Rodrigues, Sérgio Aguiar (orgs.), São Cristóvão : Editora UFS, 2016.
- AMORIM, Celso. *A Grande Estratégia do Brasil: discursos, artigos e entrevistas da gestão no Ministério da Defesa (2011-2014)* / Celso Amorim; Antônio Jorge Ramalho da Rocha ... [et al] (editores). - Brasília : FUNAG; [São Paulo] : Unesp, 2016. (capítulos a indicar)
- CEPIK, M.; LICKS BERTOL, F. "Defense policy in Brazil: bridging the gap between ends and means?" *Defence Studies*, v. 16, n. 3, 2016, p. 229–247.
- GONÇALVES, Fernanda Cristina Nanci Izidro. "Defesa, Política Externa e Pensamento Militar Brasileiro (2003-2016)" *Revista da Escola de Guerra Naval*, Rio de Janeiro, v. 24, n.3, p. 788-820. setembro/dezembro. 2018.

(24/11) **13ª Seção** Análise e discussão sobre as relações entre o **regime de não proliferação de armas nucleares (RINPN) e o programa nuclear brasileiro**. A corrida armamentista nuclear no início da Guerra Fria: bombas e testes. Comissão de Energia Atômica das Nações Unidas (CEANU). A proposta do *A Report on the International Control of Atomic Energy* e o Plano Baruch. O programa "Átomos para a Paz", a criação da Agência Internacional de Energia Atômica e as salvaguardas nucleares (e seus acordos INFCIRCs) como condição para o processo de transferência da tecnologia; os Tratados e Acordos: TNP, Tlatelolco, ABM, NSG, Zopacas, INF, MTCR, CTBT, Zonas livres de Armas Nucleares (ZLAN), Acordos Multilaterais: PTBT; Acordos bilaterais SALTs I II, o INF, o SORT. A fase do Brasil de recusa ao TNP (1967-1997); as relações Brasil-Argentina na área nuclear: da rivalidade a cooperação até a criação do Sistema Comum de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (SCCC) e a partir do Acordo de Guadalajara o processo de instauração da Agência Brasil-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (ABACC). A assinatura do Acordo Quadripartite em 1991 (Argentina, Brasil, ABACC e AIEA). A fase do Brasil de adesão ao TNP (1997-2020), as controvérsias e possibilidades referentes ao Protocolo Adicional. O Programa Nuclear brasileiro e o Programa do Submarino de Propulsão: a criação do CNPq e o papel do Almirante Álvaro Alberto, a criação da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e do Instituto de Energia Atômica (IEA) na USP no governo JK; o reator da *Westinghouse Eletric*; a criação no final da década de 1970 do Programa Autônomo de Tecnologia Nuclear (PATN), também conhecido como "Programa Paralelo" (base de Aramar, em Iperó, São Paulo); o desenvolvimento da tecnologia para ultracentrifugação de urânio e o projeto do submarino de propulsão; valorização do projeto do submarino de propulsão (SNBR) e criação do PROSUB em 2008.

#### Leituras Obrigatórias:

- KASSENOVA, Togzhan; FLORENTINO, Lucas e SPEKTOR, Matias. Perspectivas para a Governança Nuclear no Brasil. SP, Brasil março de 2020.
- HERZ, Monica, DAWOOD, Layla; LAGE, Victor Coutinho. "A Nuclear Submarine in the South Atlantic: The Framing of Threats and Deterrence". RJ, Contexto Internacional. vol.39 no.2 Rio de Janeiro May/Aug. 2017.

#### Leituras de apoio:

- LIMA, Maria Regina Soares de. *The political economy of brazilian foreign policy: nuclear energy, trade and Itaipu*. Brasília : FUNAG, 2013.
- WROBEL, Paulo. A Política Nuclear Brasileira. In: Albuquerque, José Augusto Guilhon (org). *Sessenta Anos de Política Externa Brasileira (1930-1990): Prioridades, atores e políticos*. São Paulo: Annablume/NUPRI USP, 2000. pp. 65-86.
- WROBEL, Paulo. *Brazil, the Non-proliferation Treaty and Latin America as a Nuclear Weapon-Free Zone*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2017.
- Mallea, Rodrigo; Spektor, Matias; Wheeler, Nicholas J. (Editores). Origens da cooperação nuclear: uma história oral crítica entre Argentina e Brasil RJ, FGV, Escola de Ciências Sociais, 2012.
- FLEMES, Daniel. *Brazil's Nuclear Policy From Technological Dependence to Civil Nuclear Power*, Paper in GIGA German Institute of Global and Area Studies, n.23, June, 2006.
- ALMEIDA, Alexandra Ozório de. O Programa Nuclear Brasileiro e o Acordo com a Alemanha: da ambição compartilhada aos interesses fragmentados (1975-1978). São Paulo, 2015, 321f. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade de São Paulo, 2015.

(01/12) **14ª Seção** O estilo de governar de Jair Bolsonaro e sua influência sobre a nova política externa brasileira. Ernesto Araújo e o seu discurso adverso a determinadas instituições internacionais e organizações não governamentais associadas a um certo conceito de "globalismo" e de "marxismo cultural". Entre palavras e ações na nova política externa do Brasil: a adesão à política do governo de Donald Trump; a busca por melhorar as relações bilaterais com os Estados Unidos, revertendo o que foi considerado no passado recente como uma política de antagonismo em relação a esta superpotência; a designação do Brasil como um alinhado extra-OTAN e a meta para que o país seja aceito como membro da OCDE; alinhamento as posições norte americanas na América do Sul e abandono do papel de mediador dos conflitos regionais; hostilidade e aversão do grupo ideológico do governo (Araújo, Eduardo Bolsonaro) em relação a China, nosso maior mercado exportador e superavitário desde 2009 em contraste com o pragmatismo dos militares e do agronegócio que têm moderado estas relações diplomáticas e comerciais com a nova superpotência; a promessa (ideológica) seguida da desistência (pragmática) de transferir a embaixada brasileira em Israel, de Tel Aviv para Jerusalém, devido as possíveis repercussões negativas sobre as exportações de carne de frango para os países árabes e o mercado islâmico; as fricções (ideológicas) com o novo governo argentino e a moderação mais uma vez do vice presidente destacando a importância comercial para o Brasil deste país; a criação do PROSUL em substituição ao UNASUL e a conclusão do Acordo Mercosul- União Europeia com a ideia de dinamizar mais o bloco do ponto de vista comercial; diante da crise na Venezuela, a condenação do governo brasileiro ao regime de Nicolás Maduro e o reconhecimento de Juan Guaidó como presidente autoproclamado, seguindo a política adotada pelos Estados Unidos. Frente também a uma disposição do Brasil de maior conflito com a Venezuela, a defesa do vice presidente da não intervenção e da persistência das negociações com este governo; as tensões entre o Brasil e os países da UE em virtude da queimadas na Amazônia.

#### Leituras obrigatórias:

- ARAÚJO, Ernesto Henrique. "Trump e o Ocidente" in Cadernos de Política Exterior, ano III, numero 6, Segundo Semestre 2017.
- SARAIVA, Miriam Gomes e SILVA, Álvaro Vicente Costa. "Ideologia e pragmatismo na Política Externa de Jair Bolsonaro" *Relações Internacionais* no.64 Lisboa dez. 2019
- LIMA, Maria Regina Soares de; ALBUQUERQUE, Marianna. "O Estilo Bolsonaro de Governar e a Política Externa" in Boletim OPISA, jan./mar. 2019.

#### Referências bibliográficas:

ABDENUR, Adriana Erthal; SOUZA NETO, Danilo Marcondes. "O Brasil e a cooperação em defesa: a construção de uma identidade regional no Atlântico Sul", *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol.57, n.1, Brasília, 2014.

ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon (Org.). *Sessenta Anos de Política Externa Brasileira*. SP, Annablume/NUPRI/USP, 2000.

ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon; SEITENFUS, Ricardo; CASTRO, Sergio Henrique Nabuco de (Coords.). *Sessenta Anos de Política Externa Brasileira (1930-1990)*. RJ, Ed. Lúmen Júris, 2006.

ALLISON, G. *Essence of Decision: Explaining the Cuban Missile Crises*. Boston: Little, Brown, 1971.

ALLISON, G. Conceptual Models and the Cuban Missile Crisis. *The American Political Science Review*. v. 63, n. 3, 1969.

ALSINA Jr. João Paulo Soares. Rio Branco, grande estratégia e o poder naval. RJ, FGV, 2015.

ALSINA Jr, João Paulo Soares. *Política Externa e Poder Militar no Brasil: universos paralelos*. RJ, FGV, 2009.

ALSINA Jr, *Política externa e política de defesa no Brasil: síntese imperfeita*. Brasília, Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2006.

ALVES, Vagner Camilo. *O Brasil e a Segunda Guerra Mundial: história de um envolvimento forçado*. RJ/SP, Ed. PUC-Rio, Loyola, 2002.

ALVES, Vagner Camilo. *Da Itália à Coreia: decisões sobre ir ou não à guerra*. BH, UFMG, 2007.

ALVES, Vagner Camilo e HEYE, Thomas. *Tamanho é documento? O Brasil e o Equilíbrio de Poder na América do Sul*. Disponível em <http://observatorio.iuperj.br/estudosecenarios.php>

AMADO, Rodrigo. (Org.). *Araújo Castro*. Brasília, Ed. UNB, 1982.

AMORIM NETO, Octavio. *De Dutra a Lula – A Condução e os Determinantes da Política Externa Brasileira*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011.

ARON, Raymond. *Paz e Guerra entre as Nações*. Brasília: EDUNB, IPRI; São Paulo: IOESP, 2002.

ATLAS DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA / Carlos R. S. Milani [et al.]. RJ: EdUERJ; CLACSO, 2015.

ATLAS DA POLÍTICA BRASILEIRA DE DEFESA. Maria Regina Soares de Lima ... [et al.]; Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO ; Rio de Janeiro: Latitude Sul, 2017.

BADIE, Bertrand. *O diplomata e o Intruso – A Entrada das Sociedades na Arena Internacional*. Salvador, EDUFBA, 2009, pp. 11-15 e 49-80.

BARRACLOUGH, G. (dir.) *Le Grand Atlas de l’Histoire Mondiale*. Paris: Encyclopaedia universalis, 1991.

BARROS, Alexandre de S. C. “A Formulação e a Implementação da Política Externa Brasileira: O Itamaraty e os Novos Atores”, in: H. Munoz; J. S. Tulchin (orgs.), *A América Latina e a Política Mundial: Uma Perspectiva Latino-americana*. São Paulo, Convívio, 1986, pp. 29-42

BARROS, A. S. C. *The Brazilian military: professional socialization, political performance and state building*. Tese (Doutorado em Ciência Política) Department of Political Science, The University of Chicago.

BRIGAGÃO, Clovis e PROENÇA JR, Domício (Org.). *Brasil e o mundo: novas visões*. RJ, Francisco Alves, 2002.

BURGESS, S. *Brazilian Foreign Policy after the Cold War*. Miami: University of Miami Press, 2009.

BUZAN, Barry. *The Regions and Power: The Structure of International Security*. Cambridge University Press, 2003.

BUZAN, Barry. “The War on Terrorism as the new macro-securitisation?” Oslo Workshop, fev. , 2006.

\_\_\_\_\_. “Implicações do 11 de setembro para o estudo das Relações Internacionais”. *Contexto Internacional*, vol. 24, n.2, 2002.

Cartografare Il Presente. Disponível em: <http://cartografareilpresente.org/>

CASTRO, Celso. *Exército e nação: estudos sobre a história do Exército brasileiro*. RJ FGV Editora, 2012.

CASTRO, Celso. *O espírito militar Um antropólogo na caserna*. RJ, Zahar, 2009.

CASTRO SANTOS, Maria Helena de, “A Nova Missão das Forças Armadas Latino Americanas No Mundo Pós-Guerra Fria: o caso do Brasil”, in *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, SP, V. 19, N. 54, fevereiro, 2004, pp. 115-129.

CASON, J. W.; POWER, T. J. Presidentialization, Pluralization, and the Rollback of Itamaraty: Explaining Change in Brazilian Foreign Policy Making in the Cardoso-Lula Era. *International Political Science Review*, v. 30, n. 2, p. 117–140, 2009.

CERVO, Amado Luiz. *Inserção Internacional: formação dos conceitos brasileiros*. SP, Ed. Saraiva, 2008.

CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. *História da Política Exterior do Brasil*. Brasília, Ed. Unb 2002.

CERVO, Amado Luiz. “A dimensão da segurança na política externa do Brasil” in: BRIGAGÃO, Clovis e PROENÇA JR, Domício (Org.). *Brasil e o mundo: novas visões*. RJ, Francisco Alves, 2002.

CHEIBUB, Z. B. *Diplomacia, diplomatas e política externa: aspectos do processo de institucionalização do Itamaraty*. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 1984.

CHEIBUB, Zairo B. “Diplomacia e Construção Institucional: o Itamaraty em uma perspectiva histórica”, in *Dados - Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 28, n.1, 1985, pp.113-131.

COELHO, Edmundo Campos. *Em Busca de Identidade: o Exército e a Política na Sociedade Brasileira*. RJ, Ed. Forense, 1976.

COSTA, W. P. e OLIVEIRA, E. R. de. *A Tutela Militar*. SP, Vértice, 1987.

CÔTES, Octávio Henrique Dias Garcia. *A política externa do governo Sarney: o início da reformulação de diretrizes para a inserção internacional do Brasil sob o signo da democracia*. Brasília, FUNAG, 2010.

CRUZ, José Humberto de Brito. “Aspectos da Evolução da Diplomacia Brasileira no Período da Política Externa Independente”, *Cadernos do IPRI*, n. 2, 1989.

DANTAS, San Tiago. *Política Externa Independente*, RJ, Editora Civilização Brasileira, 1992.

DINIZ, Eli e BOSCHI, Renato R. “A Consolidação Democrática no Brasil: atores políticos, processos sociais e intermediação de interesses”, in: DINIZ, Eli; BOSCHI, Renato e LESSA, Renato. *Modernização e Consolidação Democrática no Brasil: dilemas da Nova República*. SP, IUPERJ/Vértice, 1989.

DINIZ, Eugenio; PROENÇA JR., D. *Política de Defesa no Brasil: uma análise crítica*. Brasília: Editora da UnB, 1998.

DUPAS, Gilberto. “A União Sul Americana de Nações: Oportunidades Econômicas e entraves Políticos”. in AYERBE, Luis Fernando (org.) *Novas Lideranças Políticas e Alternativas de Governo na América do Sul*. SP, UNESP/Unicamp/PUC-SP, 2008.

DUPAS, Gilberto, LAFER, Celso, SILVA, Carlos Eduardo L. (org.) *A Nova Configuração do Poder Mundial*. SP, Paz e Terra, 2008.

DUPAS, Gilberto; VIGEVANI, Tullo (Orgs.). *O Brasil e as novas dimensões da segurança internacional*. SP, Alfa-Ômega, 1999.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta. "O Itamaraty e a Política Externa Brasileira: Do Insulamento à Busca de Coordenação dos Atores Governamentais e de Cooperação com os Agentes Societários. *Contexto Internacional*, vol. 34, 2012, pp. 311-355.

FIORI, José Luis da Costa. "Estados Unidos, América do Sul e Brasil: seis tópicos para uma discussão". *Diplomacia, Estratégia e Política*, v. 09, p. 35-45, 2009.

FIORI, José Luis da Costa. *História, Estratégia e Desenvolvimento*. SP: Boitempo, 2014.

FLEMES, Daniel. *Brazil's Nuclear Policy From Technological Dependence to Civil Nuclear Power*, Paper in GIGA German Institute of Global and Area Studies, n.23, June, 2006.

FONSECA Jr., Gelson. *A Legitimidade e outras questões internacionais*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1998.

FUCCILLE, Alexandre; BARRETO, Lis; GAZZOLA, Ana Luiza. *Novos Tempos. Considerações sobre Diplomacia e Defesa no governo Lula (2003-2010)* Boletim de Economia e Política Internacional, BEPI, n. 22 Jan. /Abr. 2016.

GASPARI, Elio. *A ditadura derrotada*. São Paulo: Companhia das Letras, v. 3, 2003. Coleção "o sacerdote e o feiticeiro".

GASPARI, Elio. *A ditadura encurralada*. São Paulo: Companhia das Letras, v. 4, 2004. Coleção "o sacerdote e o feiticeiro".

GASPARI, Elio. *A ditadura envergonhada*. São Paulo: Companhia das Letras, v. 1, 2002. Coleção "as ilusões armadas".

GASPARI, Elio. *A ditadura escancarada*. São Paulo: Companhia das Letras, v. 2, 2002. Coleção "as ilusões armadas".

GOMES, Angela Maria Castro. "Introdução: as marcas do período". In: Angela de Castro Gomes. (Org.). *Olhando para dentro: 1930-1964*, Rio de Janeiro: Objetiva, 2013, v. 1, p. 23-39.

GOMES, Angela Maria Castro. *População e sociedade: Em Marcha para o Oeste, o Brasil e a utopia da conquista dos sertões*. In: Angela de Castro Gomes. (Org.). *Olhando para dentro: 1930-1964*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013, v. 1, p. 41-90.

GOMES, Angela Maria Castro. "Conclusão: O Brasil é uma terra de amores". In: Angela de Castro Gomes. (Org.). *Olhando para dentro: 1930-1964*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013, v. 1, p. 275-280.

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. *Desafios Brasileiros na Era dos Gigantes*. RJ, Ed. Contraponto, 2006.

HAGAN, J.; EVERTS, P.; FUKUI, H & STEMPEL, J. *Foreign Policy by Coalition: Deadlock, Compromise, and Anarchy*. *International Studies Review*. v. 3, n. 2, 2001.

HERMANN, M; HERMANN, C. *Who makes foreign policy decisions and how: An empirical inquiry*. *International Studies Quarterly*. v. 33, n. 4, 1989.

HERZ, Mônica e HOFFMAN, Andréa. *Organizações Internacionais: História e Práticas*, Rio de Janeiro, Elsevier, 2005.

HERZ, Mônica. *O Crescimento da Área de Relações Internacionais no Brasil*. *Contexto Internacional*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 7-40, 2002.

HERZ, Mônica e WROBEL, Paulo S. "A política brasileira de segurança no Pós-Guerra Fria" in: BRIGAGÃO, Clovis e PROENÇA JR, Domício (Org.). *Brasil e o mundo: novas visões*. RJ, Francisco Alves, 2002.

HERZ, Mônica. "Política de Segurança dos EUA para a América Latina após o final da Guerra Fria", in: *Estudos Avançados*, vol.16, n. 46 – set./dez. 2002.

HERZ, Monica. "Does the Organisation of American States Matter?" in: *working paper 34 – Regional and Global Axes of Conflict*. London, LSE, April, 2008.

HILL, Christopher J. *The Changing Politics of Foreign Policy*. New York, Palgrave Macmillan, 2003, pp. 1-155, 219-282, 308-337 e 345-357.

HILL Christopher J. "What Is to Be Done? Foreign Policy as a Site for Political Action". *International Affairs* (Royal Institute of International Affairs 1944-), vol. 79, no 2, 2003, pp. 233-255.

\_\_\_\_\_. "Los desafios de la política sudamericana de Brasil", *Nueva Sociedad*, n. 205, septiembre/octubre, 2006.

HIRST, Mônica. *Brasil-Estados Unidos: desencontros e afinidades*. RJ, Editora FGV, 2009.

HIRST, Monica; PINHEIRO, Leticia. "A política externa brasileira entre a Guerra Fria e o desenvolvimentismo": Horácio Lafer – 1959/1961. In Lafer, Celso; CARDIM, Carlos Henrique (Org.) *Horácio Lafer: democracia, desenvolvimento e política externa*. Brasília, Funag/IPRI, 2002, pp. 35 – 71.

HIRST, Monica. "A política externa do Segundo Governo Vargas (1951-1954)", in: ALBUQUERQUE, José Augusto G. (Org.) *Sessenta Anos de Política Externa Brasileira, 1930-1990*, vol. 1. SP, Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais da USP/ Cultura Editores Associados, 1996.

HIRST, Monica e PINHEIRO, Leticia. "Política Externa do Brasil em Dois Tempos", in *Revista Brasileira de Política Internacional*, 38 (1), pp. 5 -23 (1995).

HIRST, Mônica. "Seguridad regional em las Americas", in: Wolf Grabendorff. *La seguridad regional em las Américas. Enfoques criticos y conceptos alternativos*. Bogota, Fescol/ Cerec, 2003.

HIRST, Mônica. "Segurança na América do Sul: dimensão regional de seus desafios políticos" in: *Política Externa*, SP, vol. 16, n. 3, dez. 2007/ jan. fev. 2008, pp. 49-63.

HIRST, Monica. "A Presença do Brasil nos novos tempos da agenda interamericana" *Análise de conjuntura* (n.5, mai. 2009), Observatório Político Sul Americano.

HUDSON, V. *Introduction: The Situation and Evolution of Foreign Policy Analysis*. In: HUDSON, V. *Foreign Policy Analysis: Classic and Contemporary Theory*. Plimouth: Roman & Littlefield Publishers, 2007. p. 3-33.

- HUNTER, Wendy. *Eroding Military Influence in Brazil: politicians against soldiers*. University of North Carolina Press, 1997.
- HURRELL, Andrew. "Security in Latin America" *International Affairs*, vol. 74, n. 3, 1998.
- HURRELL, Andrew. "O Brasil e os Estados Unidos: reflexões Comparativas". In *Brasil-Estados Unidos: desencontros e afinidades*. RJ, FGV, 2009.
- JOBIM, Nelson A., ETCHEGOYEN, Sergio W.; ALSINA, João Paulo (Org.). *Segurança Internacional: perspectivas brasileiras*. RJ, Ed. FGV, 2010.
- LÁFER, Celso. *A Identidade Internacional do Brasil e a Política Externa Brasileira*. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2001.
- LIMA, Maria Regina Soares de. "Tradição e Inovação na Política Externa Brasileira". *Plataforma Democrática*, Working Paper no 3, Julio de 2010.
- LIMA, Maria Regina Soares de e HIRST, Monica. "Brasil como país intermediário e poder regional" in *Os BRICS e a Ordem Global*. RJ, FGV, 2009. LIMA, Maria Regina Soares de. "Instituições Democráticas e Política Exterior", in *Contexto Internacional*, vol 22, n.2, jul/dez 2000, pp. 265 – 303.
- LIMA, Maria Regina Soares de, "Ejes Analíticos y Conflictos de Paradigmas em la Política Exterior Brasileña", *América Latina/ Internacional*, vol. 1, n.2, otono/invierno, 1994, pp. 27-46.
- LIMA, Maria Regina Soares de. "A trajetória do Pragmatismo" in *Dados - in Dados – Revista de Ciências Sociais*, vol. 25, n. 3, 1992, pp. 349-63.
- LIMA, Maria Regina Soares de. Inserção Internacional e Política Externa do Governo Lula. Painel de Política Internacional do Seminário, "Pensando uma agenda para o Brasil: desafios e perspectivas". Brasília, 26 e 27 de junho de 2007.
- LIMA, M. R. S. & PINHEIRO, L. Internationalization, Democracy and Foreign Policy-Making in Brazil. Paper presented at the Conference "Globalization, State Power and International Institutions: Brazil in a New Age of Dependency". St Anthony's College, Oxford, March 15-16, 1999.
- LINZ, Juan. J. e STEPAN, Alfred. *A Transição e Consolidação da Democracia – a experiência do sul da Europa e da América do Sul*. SP, Paz e Terra, 1999.
- MALLEA, Rodrigo; SPEKTOR, Matias; WHEELER, Nicholas J. (Editores). *Origens da cooperação nuclear: uma história oral crítica entre Argentina e Brasil*. Conferência Conjunta entre a FGV, a ICCS e a Woodrow Wilson International Center for Scholars. RJ, FGV, 2012
- MELLO e SILVA, Alexandra de. *A Política Externa de JK: a operação Pan-Americana*. RJ, FGV/CPDOC, 1992.
- MELLO, Eduardo Jordão de Achilles. *Democracia, democratização e política externa: um estudo sobre a formulação da política de segurança no Brasil (1985-2002)*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio. Orientadora: Letícia Pinheiro, dezembro de 2010.
- MOURA, Gerson. *Sucessos e Ilusões: relações internacionais do Brasil durante e após a Segunda Guerra Mundial*. RJ, FGV, 1991.
- MOURA, Gerson. *Autonomia na dependência: a política externa brasileira de 1935 a 1942*. RJ, Nova Fronteira, 1980.
- MOURA, Gerson. "O Brasil na Segunda Guerra Mundial: 1942-1945", in: ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon; SEITENFUS, Ricardo; CASTRO, Sergio Henrique Nabuco de (Coord.). *Sessenta Anos de Política Externa Brasileira (1930-1990)*. RJ, Ed. Lúmen Júris, 2006.
- MOURA, Gerson. "A Segurança Coletiva Continental: o Sistema Interamericano, o TIAR e a Guerra Fria", in: ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon; SEITENFUS, Ricardo; CASTRO, Sergio Henrique Nabuco de (Coord.). *Sessenta Anos de Política Externa Brasileira (1930-1990)*. RJ, Ed. Lúmen Júris, 2006.
- MOURA, Gerson. "Avanços e Recuos: a política exterior de JK", in: GOMES, Ângela Castro. (Org.). *O Brasil de JK*. RJ, Ed FGV/CPDOC, 1991.
- O' DONNELL, Guillermo. "Reflexões sobre as democracias sul-americanas", in: DUPAS, Gilberto; LAFER, Celso; LINS E SILVA, Eduardo. *Nova Configuração Mundial de Poder*. SP, Paz e Terra, 2008.
- OLIVEIRA, Eliézer Rizzo de, *Democracia e Defesa Nacional: a criação do Ministério da Defesa na Presidência de FHC*. SP, Manole, 2005.
- \_\_\_\_\_. "A Estratégia Nacional de Defesa e a Reorganização e Transformação das Forças Armadas" in *Interesse Nacional*, n. 5, Abril/Junho de 2009.
- PETROCCHI, Renato. "San Tiago Dantas: a política externa como instrumento de reforma social e de democracia", trabalho originalmente apresentado na Conferência Internacional, "Brazil and the Cold War in Latin America: New Research and New Sources" promovida pela London School of Economics and Political Science (LSE) e pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em 27 e 28 de setembro de 2010 e, reapresentado, recentemente, após desenvolvimentos da pesquisa, no 5 Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), "Redefinindo a Diplomacia em um Mundo em Transformação" no Painel 60, "A Política Externa Independente em debate" em Belo Horizonte, PUC/Minas, de 29 a 31 de agosto de 2015.
- PETROCCHI, Renato. *Uma variação de conteúdos políticos na política externa independente*. RJ, 1995. 104 f. Dissertação (Mestrado)-Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais, 1995, disponível em: [http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?arqtese=1995-PETROCCHI\\_R.pdf](http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?arqtese=1995-PETROCCHI_R.pdf). Acesso em: 17 jun. 2011.

PINHEIRO, Leticia; MILANI, Carlos R. S. *Política Externa Brasileira: a política das práticas e as práticas da política*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2011.

PINHEIRO, L. Unidades de Decisão e Processo de Formulação de Política Externa Durante o Regime Militar. In: José Augusto Guilhon Albuquerque. (Org.). *Sessenta Anos de Política Externa Brasileira, 1930-1990: Prioridades, Atores e Políticas*. 1 ed. São Paulo: USP, 2000, v. 4, p. 449-474.

PINHEIRO, L. Autores y actores de la política exterior brasileña. *Foreign Affairs Latinoamérica*. Vol. 9, n. 2, 2009, pp.14-24.

PINHEIRO, Leticia. Foreign policy decision-making under the Geisel government: the president, the military and the foreign ministry. Tese (Doutorado) – London School of Economics and Political Science, Londres, 1994.

PINHEIRO, L.; VEDOVÉLI, P. E. Da construção de campos de estudo de política externa brasileira: uma análise da produção intelectual da área. Documento de Trabalho, Universidade do Aveiro, 2010.

PROENÇA JR, Domicio e DINIZ, Eugenio. “Segurança e estudos estratégicos”, in: BRIGAGÃO, Clóvis. *Estratégias de Negociações Internacionais*. RJ, Aeroplano, 2001.

PRZEWORSKI, Adam, ÁLVARES, Michael, CHEIBUB, José Antonio & LIMONGI, Fernando. (1995), *Economic and Institutional Conditions of Durability of Democracy*. Paper apresentado na Conference on Consolidating the Third World Democracies: Trends and Challenges. Taipei, 27 a 30 de agosto.

PRZEWORSKI, A. How Do Transitions to Democracy Get Stuck and Where? Documento de Trabalho, University of Chicago, 1987.

PUTNAM, Robert. “Diplomacy and domestic politics: the logic of two-level games”, *International Organization*, 42, 3, Summer 1988, pp.427-460.

REBELO, Aldo; FERNANDES, Luís (Orgs.). *Política de Defesa para o século XXI*. Brasília, Câmara dos Deputados, 2003.

ROCHA, Antônio Jorge Ramalho. *Militares e a Política no Brasil*. Brasília, IPEA, 1670 Texto para Discussão, 2011.

RUDZIT, Gunther e NOGAMI, Otto. “Segurança e Defesa nacionais: conceitos básicos para uma análise”, in: *Revista Brasileira de Política Internacional*. 53 (1): pp. 5 – 24 (2010).

SAINT-PIERRE, Hector Luis e DONADELLI, Laura M. As Atribuições das Forças Armadas nos Países da América do Sul. In: Winand, Erica C. A.; Rodrigues, Thiago; Aguilar, Sergio (orgs.) *Defesa e Segurança no Atlântico Sul*, VIII ENABED, São Cristóvão, Editora UFS, 2016.

SAINT-PIERRE, Hector Luis. “Defesa e Segurança na América Latina: A Questão Militar”, in: SAINT-PIERRE, Hector Luis e MATHIAS, Suzeley K. (Orgs.). *Entre Votos e Bodas: as Forças Armadas no Labirinto Latino Americano do Novo Milênio*. SP, UNESP, 2001.

SAINT-PIERRE, Héctor Luís. “Grandes tendências da segurança internacional contemporânea”, in: JOBIM, Nelson A., ETCHEGOYEN, Sergio W. e ALSINA, João Paulo (Org.) *Segurança Internacional: perspectivas brasileiras*. RJ, Ed. FGV, 2010, pp. 401-418.

SANTOS, Maria Helena de Castro. “A Nova Missão das Forças Armadas Latino Americanas no Mundo Pós-Guerra Fria: o caso do Brasil”. In *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 19, nº 54, fevereiro/ 2004.

SOUZA, Amaury. *Agenda Internacional do Brasil: a Política Externa Brasileira de FHC a Lula*. RJ, Elsevier: CEBRI, 2009.

SALOMON, Mônica; PINHEIRO, Leticia. “Análise de Política Externa e Política Externa Brasileira: Trajetória, Desafios e Possibilidades de um Campo de Estudos”. *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 56, no 1, 2013, pp. 40-59.

SILVA, Alexandra de Mello. O Brasil no continente e no mundo. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, CPDOC/FGV, vol. 8, n. 15, pp. 95 – 118, 1995.

SILVA, Alexandra de Mello. *A Política Externa de JK: a operação Pan-Americana*. RJ, FGV/CPDOC, 1992.

SMITH, Steve. “Theories of foreign policy: an historical overview”, in *Review of International Studies*, vol.12, n.1, Jan. 1986.

SPEKTOR, Matias. *Kissinger e o Brasil*. RJ, Zahar, 2009.

STEPAN, Alfred C. *Os militares na política: as mudanças de padrões na vida brasileira*. RJ, Artenova, 1975.

STEPAN, Alfred. “Papel Militar nas Democracias Modernas: Reflexões comparativas”, in: *Os Militares: da abertura à nova república*. RJ, Paz e Terra, 1986.

STEPAN, Alfred. (Org.). *Democratizando o Brasil*. RJ, Paz e Terra, 1988.

THORSTENSEN, Vera & Oliveira, Ivan T. M. (orgs.). *Os Brics na OMC*. Brasília: IPEA, 2012.

TOKATLIAN, Juan. Globalization, narcotráfico y violencia: siete ensayos sobre Colombia. Buenos Aires: Editorial Norma, 2000.

VAZ, Alcides Costa. “O Brasil e o Sistema Interamericano: dos anos 1990 até o presente.” In: Altemani, Henrique e Lessa, Antonio Carlos (Org). *Relações Internacionais do Brasil: temas e agendas*. SP, Saraiva, 2006.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. *Relações Exteriores do Brasil (1945-1964): o nacionalismo e a política externa independente*. Petrópolis, RJ, Vozes, 2004.

VIGEVANI, Tullo. “Os Militares e a Política Externa Brasileira: interesses e ideologia”, in: ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon; SEITENFUS, Ricardo; CASTRO, Sergio Henrique Nabuco de (Coord.). *Sessenta Anos de Política Externa Brasileira (1930-1990)*. RJ, Ed. Lumen Júris, 2006.

VILLA, Rafael. Corrida Armamentista ou modernização de armamentos na América do Sul: estudo comparativo dos gastos militares. Disponível em <http://observatorio.iuperj.br/estudosecenarios.php>

WINAND, Érica e SAINT PIERRE, Hector Luís. “O Legado da Transição na Agenda Democrática para a Defesa: os Casos Brasileiro e Argentino”, in: SAINT PIERRE, Luís. (Org.). *Controle civil sobre os militares e a política de defesa na*

*Argentina, no Brasil, no Chile e no Uruguai*. SP, Ed. UNESP: Programa San Tiago Dantas de Pós Graduação em Relações Internacionais da UNESP, Unicamp e PUC-SP, 2007.

WINAND, Érica; SAIT-PIERRE, Hector Luis. "A Fragilidade da Condução Política da Defesa no Brasil", *História*, vol.29, n. 2, Franca Dec. 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-90742010000200002>

WROBEL, Paulo. "A Política Nuclear Brasileira", in ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon (Org.). *Sessenta Anos de Política Externa Brasileira*. SP, Annablume/ NUPRI/USP, 2000, volume 4.

ZAVERUCHA, J. *Civil-Military Relations during the Process of Transition*. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Department of Political Science, The University of Chicago, 1991.